

DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *Elmohardyia* RAFAEL (DIPTERA, PIPUNCULIDAE) DA REGIÃO AMAZÔNICA.

Maria Denise da Silva MENEZES¹ José Albertino RAFAEL^{1,2}

RESUMO — Duas espécies amazônicas de *Elmohardyia* são descritas e ilustradas: *Elmohardyia manaos* sp.n. e *Elmohardyia conchulata* sp.n.

Palavras-chave: Diptera, *Elmohardyia*, Pipunculidae, Taxonomia.

ABSTRACT — Two amazonian species of *Elmohardyia* are described and illustrated: *Elmohardyia manaos* sp.n. and *Elmohardyia conchulata* sp.n.

Description of two New Amazonian Species of *Elmohardyia* Rafael (Diptera, Pipunculidae).

Key words: Diptera, *Elmohardyia*, Pipunculidae, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Elmohardyia* foi criado por RAFAEL (1987) para 20 espécies antes colocadas no “complexo *doelloi*” do gênero *Eudorylas* em alguns trabalhos de HARDY (1965a:212; 1965b:29,33,38 e 48). Engloba espécies muito semelhantes entre si, a maioria separada apenas por diferenças na terminália masculina. O gênero é próximo de *Amazunculus* Rafael, considerado seu grupo irmão (RAFAEL & DE MEYER, 1992).

MATERIAL E MÉTODOS

Uma breve diagnose precede a descrição de cada espécie. As descrições das espécies novas são feitas baseadas no holótipo. Uma asa de cada espécie foi destacada e montada em microlâmina com bálsamo e a terminália foi desprendida com um corte dorsal entre os tergitos 3 e 4 e, após a análise, acondicionada num vidrinho com glicerina. A microlâmina e o vidrinho foram afixados no alfinete do espécime.

As características genéricas (RAFAEL, 1987) são omitidas nas descrições das espécies novas.

A terminologia adotada segue o trabalho de McALPINE (1981).

O material estudado pertence à coleção de invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus.

Elmohardyia manaos sp.n.

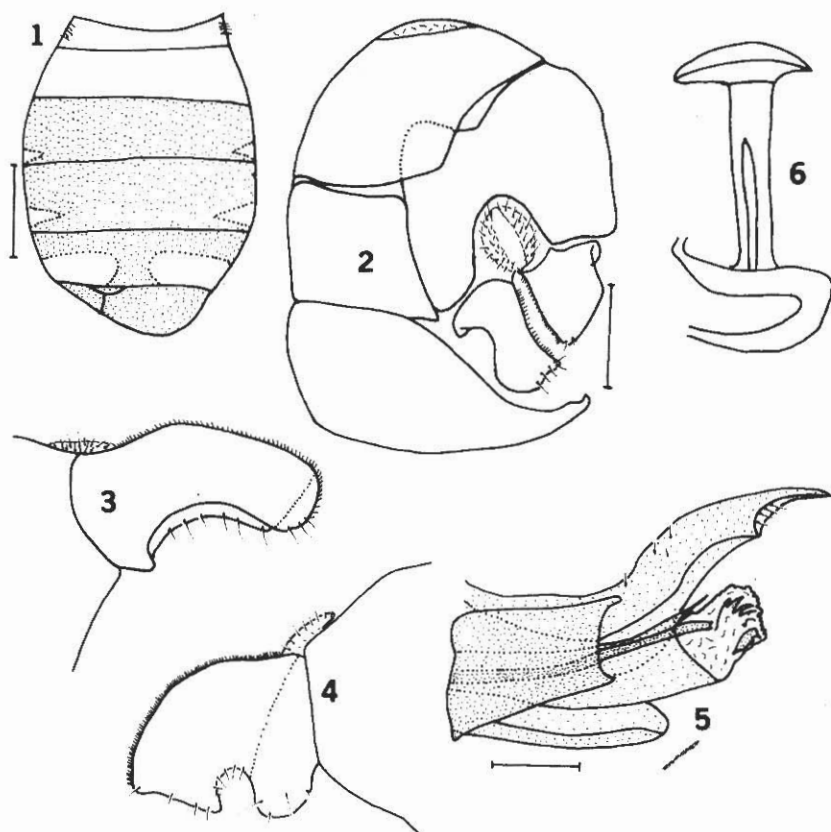
(Fig. 1-6, 16)

Diagnose. Antena: flagelo amarelo, escapo e pedicelo castanhos. Terceira seção costal 1,2 vezes maior do que a quarta. Pernas: coxas e fêmures castanhos, exceto base e ápice dos fêmures, amarelos. Trocânteres, tíbias e tarsômeros basais amarelos, os distais escuros. Sintergoesternito 8 com comprimento idêntico ao tergito 5, com área membranosa.

Descrição. Holótipo macho. Corpo: 4,4 mm; asas: 4,7 x 1,9 mm. Olhos holópticos. Área contígua dos olhos 1,2 vezes menor do que a altura do triângulo frontal. Triângulo frontal

¹ Bolsista CNPq

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia (INPA), Caixa Postal 478, 69011-970, Manaus, Amazonas, Brasil.



Figuras 1-6. *Elmohardyia manaos* sp.n. Holótipo macho. 1. abdome, dorsal; 2. terminália, ventral; 3. surstilo interno, lateral; 4. surstilo externo, lateral; 5. parâmero e eedeago, lateral; 6. apódema ejaculador. Fig. 1 (= 0,5 mm); Fig. 2 (= 0,3 mm); Figs. 3 e 4 (= 0,2 mm); Figs. 5 e 6 (= 0,1 mm)

e face com pruinosidade cinza-prateada. Antena com flagelo amarelo; escapo e pedicelo castanhos. Escudo e escutelo pretos, com pruína castanha. Lobo pós-pronotal castanho. Notopleura e mesopleura com pruína cinza, exceto metade anterior do anepisterno, preta com pruína castanha. Escutelo com cerdas dorsais e marginais inconspícuas. Subescutelo com pruína castanha. Laterotergito com pruína cinza. Asa (Fig. 16) hialina; terceira seção costal 1,2 vezes maior do que a quarta. Veia r-m localizada no quarto basal da célula dm. Veia Cu-A1 maior do que a veia dm-cu.

Pernas: coxas e fêmures castanhos, exceto base e ápice dos fêmures, amarelos. Trocânteres, tíbias e tarsômeros-basais amarelos, os distais escuros. Halter: haste amarela, capítulo castanho. Abdome (Fig. 1) preto, subbrilhante. Tergito 1 com 3-4 cerdas levemente mais fortes lateralmente. Pruinosidade cinza presente nos tergitos 1 e 2 e somente lateral e pósterolateralmente nos demais, mais distinta no tergito 5 em vista dorsal. Terminália: sintergoesternito 8 concolor com o abdome, de comprimento idêntico ao tergito 5, com área membranosa

inconspícua. Esternito 6 e 7 pretos com pruína castanha. Terminália (Fig. 2). Surstilos assimétricos, o interno (Fig. 3) maior que o externo (Fig. 4). Parâmero e eedeago como na figura. 5. Apódema ejaculador como na figura. 6.

Fêmea: desconhecida.

Registro geográfico: Brasil (Amazonas).

Material tipo examinado: BRASIL, Amazonas, 26 km NE Manaus, Reserva Ducke, 23.VIII.1988, J.A.Rafael e M.S.S.Rosa cols. (Holótipo macho, INPA).

Condições do holótipo: perna posterior esquerda perdida; posterior direita colada na etiqueta. Asa direita montada em microlâmina. Terminália em vidrinho com glicerina.

Etimologia: o nome específico refere-se a tribo indígena que deu origem ao nome da cidade de Manaus.

Discussão: *E. manaos* sp.n. é próxima de *E. denigrata* Rafael 1988, descrita do Chile. Difere pela terceira seção costal maior do que a quarta; por apresentar pruiniosidade cinza no tergito 2, pela área membranosa do sintergoesternito 8 menor e pelos surstilos mais assimétricos.

***Elmohardyia conchulata* sp.n.**

(Figs. 7-15, 17)

Diagnose. Antena amarela. Terceira seção costal levemente maior do que a quarta. Pernas amarelas. Tergito 1 predominantemente com pruiniosidade cinza; demais tergitos com pruína cinza póstero-lateralmente. Sintergoesternito 8 castanho, de comprimento idêntico ao tergito 5, com área membranosa pequena.

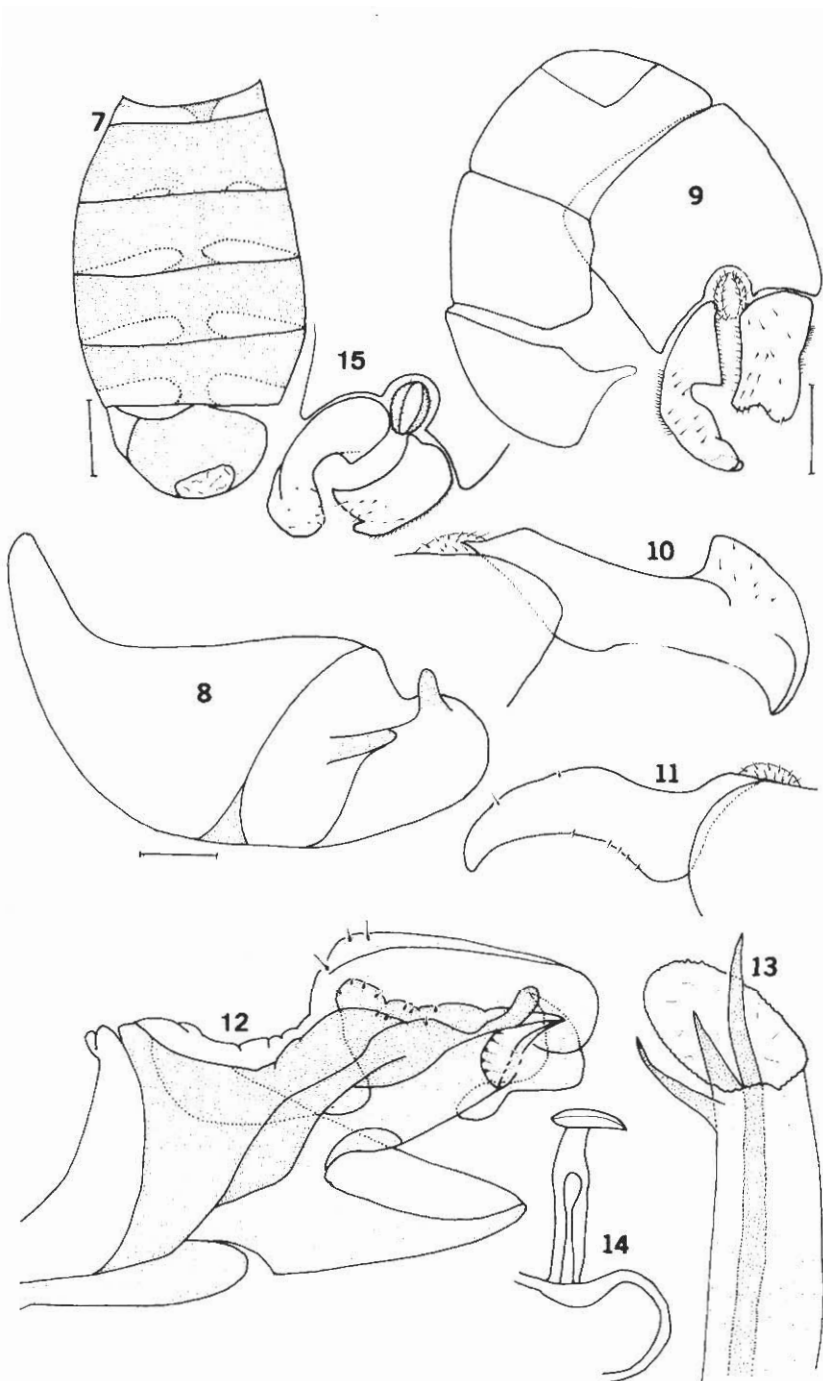
Descrição. Holótipo macho. Corpo:

4,9 mm; asa: 5,9 x 1,7 mm. Olhos holópticos. Área contígua dos olhos proporcional à altura do triângulo frontal. Triângulo frontal e face com pruína cinza. Antena amarela. Escudo e escutelo castanho-escuros a pretos com pruína castanha. Lobo pós-pronotal e notopleura amarelos, com pruína cinza. Anepisterno parcialmente preto anteriormente; restante da mesopleura com pruína cinza. Escutelo com cerdas dorsais e marginais diminutas, inconspícuas. Subescutelo com pruína castanha. Laterotergito com pruína cinza. Asa (Fig. 17) hialina. Terceira seção costal 1,2 vezes maior do que a quarta. Veia r-m localizada no terço basal da célula dm. Veia Cu-A1 maior do que a veia dm-cu. Pernas amarelas, exceto coxas e tarsômeros distais, castanhos. Halter: haste amarela, capítulo castanho. Abdome (Fig. 7) preto, sub-brilhante. Tergito 1 com cerdas levemente mais fortes lateralmente. Pruinosidade cinza presente no tergito 1, exceto medianamente, com pruína castanha. Tergitos 2-5 com manchas de pruína cinza póstero-lateralmente, maiores nos tergitos posteriores. Terminália: tergito 6 e esternito 7 com pruína cinza. Sintergoesternito 8 de comprimento idêntico ao tergito 5, com área membranosa pequena. Esternito 6 (Fig. 8) com duas protuberâncias esclerotinizadas subapicais. Terminália (Fig. 9). Surstilos assimétricos, o interno (Fig. 10) maior que o externo (Fig. 11). Parâmero (Fig. 12) de estrutura complexa; eedeago como na (fig. 13). Apódema ejaculador como na (fig. 14).

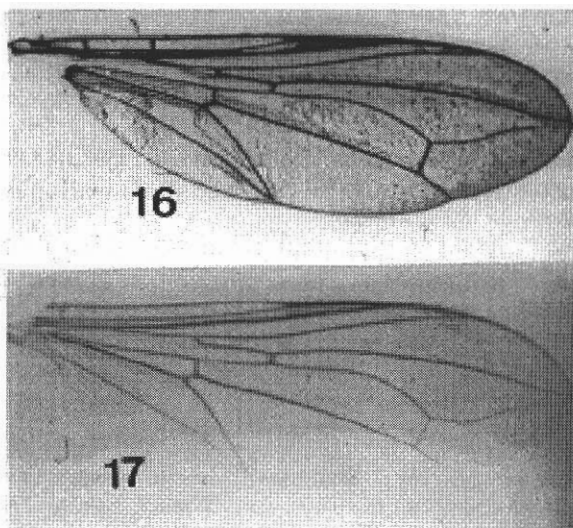
Fêmea: desconhecida.

Registro geográfico: Brasil (Amazonas)

Material tipo examinado: BRASIL,



Figuras 7-15. *Elmohardyia conchulata*, sp.n. Holótipo macho. 7. abdome; 8. esternito 6, ventral; 9. terminália, ventral; 10. surstilo interno, lateral; 11. surstilo externo, lateral; 12. parâmero, lateral; 13. eedeago, lateral; 14. apódema ejaculador. 15. surstilos, ventral (parátipo). Fig. 7 (= 0,5 mm); Figs. 8,10 e 11 (= 0,2 mm); Figs. 9 e 15 (= 0,3 mm); Figs. 12, 13 e 14 (= 0,1 mm)



Figuras 16-17. Asas. 16, *Elmohardyia manaos* sp. n. holótipo; 17, *Elmohardyia conchulata*, sp. n. holótipo.

Amazonas, 60 km N Manaus, Fazenda Esteio ZF-3 km-23, 28.I.1986, armadilha Malaise, Bert Klein col. (holótipo macho, INPA); km-27, Reserva 1401, 15-30.III.1996, L.E.F.Rocha e Silva (parátipo macho); Reserva Ducke, 01.X.1981, J.A.Rafael Col. (parátipo macho, INPA).

Condições do holótipo: espécime coletado originalmente em álcool. Asa direita montada em microlâmina. Terminália em vidrinho com glicerina.

Etimologia: O nome específico deriva do latim *conchula* = pequena concha e refere-se ao parâmero com estrutura em forma de concha.

Discussão: *E. conchulata*, sp.n. pertence ao grupo das espécies com surstilo interno curvo maior que o externo. É próxima de *E. lindneri* (Collin) do Chile e *E. doelloi* (Shannon) da Argentina, pela estrutura complexa dos parâmeros, representados em RAFAEL (1987). De *E. lindneri* difere pelo tergito 2 sem pruína cinza na base

e surstilo interno com ápice afilado (clavado em *E. lindneri*), representado em RAFAEL (1988). De *E. doelloi* difere pelos surstilos mais delgados, nitidamente diferentes em vista lateral (comparar com figuras de RAFAEL (1988)).

Varição. Os parátipos apresentam surstilos (Fig. 15) diferentes do holótipo, mas com parâmeros e edeago idênticos; um dos parátipos (km-27) é maior, com 5,3 mm de comprimento, e não apresenta pruinosidade póstero-lateral no tergito 2.

Bibliografia citada

- HARDY, D.E. 1965a. The Pipunculidae of Argentina. *Acta zool. lilloana* 19:187-241.
 HARDY, D.E. 1965b. Neotropical Pipunculidae (Diptera) studies, Part. IV. Further studies of Brazilian species. *Arqos Zool.* 14(1):1-68.
 McALPINE, J.F. 1981. Morphology and terminology, pp: 9-63. In: *Manual of Nearctic Diptera* 1:674 pp. McAlpine, J.F. et al. (eds). Monograph nr 27, Res. Branch, Agriculture Canada.
 RAFAEL, J.A. 1987. Two new genera of Pipunculidae (Diptera) from the New

World: *Metadorylas*, gen. n. and *Elmohardyia*, gen.n. with new synonyms, designation of lectotypes and revalidation of a species. *Revta bras. Ent.* 31(1):35-39.

RAFAEL, J.A. 1988. Pipunculidae (Diptera) neotropicais do gênero *Elmohardyia* Rafael. *Acta Amazonica* 18(1-2):223-264.

RAFAEL, J.A. & DE MEYER, M. 1992. Generic classification of the family Pipunculidae (Diptera): a cladistic analysis. *J. Nat. Hist.* 26:637-658.

Aceito para publicação em 27.03.1996